

# CIDADE ABERTA

PEDRO MAIA



## Governo decreta guerra ao crack

**F**inalmente, depois de longo e tenebroso inverno o governo federal anunciou oficialmente uma série de medidas a serem tomadas em uma guerra aberta contra o tráfico e consumo do crack que indiscutivelmente, devido às suas nefastas consequências, tem sido a maior ameaça à ordem pública em todo o território nacional.

Resultado de uma mistura da borra da cocaína com bicarbonato de sódio o crack começou a surgir no Brasil no início da década de 90 quando ainda era fabricado artesanalmente e consumido por grupos fechados.

Desta mistura sobravam pequenas pedras esbranquiçadas que ao serem consumidas estalavam surgindo daí a denominação "crack", que logo se difundiu por todos centros urbanos do País.

Não demorou muito para se descobrir que desta maneira se gastava menos com o consumo de cocaína e os efeitos na mente eram mais violentos, se bem que mais rápidos, exigindo sempre uma nova dose.

Os traficantes passaram a utilizar a pasta-base da cocaína na "fabricação" do produto que rapidamente se difundiu entre a juventude e se tornou a praga dos dias atuais destruindo famílias, enriquecendo bandidos, corrompendo autoridades e incentivando uma espécie de caos social nas periferias das cidades onde surgiram as famosas "cracolândias" tantas vezes filmadas, documentadas e mostradas pela mídia do Brasil inteiro.

Só para que o leitor faça uma ideia do poder desta droga infernal basta informar que no ano de 2007 foram apreendidas cerca de 180 quilos das "pedras" negociadas nas cidades do País. Em 2008 este número subiu para 450 quilos e em 2009 – segundo estatísticas divulgadas pela Polícia Federal – nada menos de cinco mil quilos de crack foram apreendidos.

Como se vê algo tinha que ser feito para conter esta praga. E são muitas as histórias tristes e cruéis de pessoas de bem que, de uma maneira ou de outra, se deixaram envolver pelo uso do crack.

Não estamos nos referindo aos

jovens chegados aos embalos da noite nem aos párias das ruas que trocaram o álcool pelo crack. Queremos mostrar exemplos mais chocantes como, por exemplo, aconteceu com um advogado que conhecemos no esplendor da vida e que em menos de três anos se arruinou física e financeiramente mesmo contando com apoio de familiares fazendeiros de posses no Sul do Estado.

Este advogado entrou em uma sociedade com um amigo na compra de uma boate que funcionava nas margens da rodovia BR-101 Norte. Foi ali que certa noite experimentou o crack e dele nunca mais se libertou mesmo tendo feito diversos tratamentos, inadequados para o problema.

Acabou morrendo desnutrido e louco escondido dentro de um paiol na fazenda da família.

Outra vítima do crack – diferente das milhares que pululam pelas ruas – foi uma senhora que separou-se do marido e ficou com a guarda da casa onde residiam em um balneário da Grande Vitória. Solteira e bonita não demorou muito se apaixonar por um jovem viciado em crack.

Dentro de um ano o casal vendeu até os móveis da residência para comprar a droga e hoje

são dois fantasmas que perambulam pelas madrugadas procurando satisfazer este vício maldito.

E são muitos os dramas iguais a esses que com as novas medidas anunciadas pelo governo esperamos que não continuem acontecendo. Queira Deus!

Agora, recordando a coluna de ontem vale lembrar que o presidente Cláudio dos Santos, o Boca, também acabou se dando mal em sua malfadada fuga. Afirmou ter dado um surto de doideira ao tentar fugir e terminou se entregando.



**Em 2009, segundo dados da Polícia Federal, foram apreendidos nada menos do que cinco mil quilos de crack**